

**Título**

Botânica no muro: um relato de experiência sobre divulgação científica no ensino superior

**Autores**

Lisabel Maria Soares  
Carla Gabriela de Oliveira Sakamoto  
Leonardo de Melo Versieux

**Ano de publicação**

2025

**Referência**

SOARES, Lisabel Maria; SAKAMOTO, Carla Gabriela de Oliveira; VERSIEUX, Leonardo de Melo. Botânica no muro: um relato de experiência sobre divulgação científica no ensino superior. **Transições**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, 2025.

# **BOTÂNICA NO MURO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR**

## **BOTANY ON THE WALL: AN EXPERIENCE REPORT ON SCIENTIFIC DISSEMINATION IN HIGHER EDUCATION**

Lisabel Maria Soares\*  
Carla Gabriela de Oliveira Sakamoto\*\*  
Leonardo de Melo Versieux\*\*\*

**Resumo:** A Botânica, enquanto componente essencial do currículo de Ciências Biológicas, enfrenta desafios significativos no ensino superior, especialmente no que diz respeito à promoção de um aprendizado significativo e ao engajamento estudantil. A abordagem tradicional, centrada em aulas expositivas e conteúdos abstratos, frequentemente resulta em desinteresse por parte dos estudantes, dificultando a compreensão da importância das plantas nos contextos ecológicos, sociais e econômicos. Nesse cenário, estratégias didáticas inovadoras e interdisciplinares são fundamentais para ressignificar o ensino da Botânica e aproximar os alunos do universo vegetal. Este artigo apresenta e analisa uma experiência de intervenção educativa realizada no mural principal do Centro de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o objetivo de divulgar o Herbário da instituição, valorizar sua importância científica e pedagógica, e promover uma aproximação sensível e criativa com a Botânica no ambiente universitário. A ação foi desenvolvida inicialmente no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado e posteriormente ampliada de forma independente, configurando-se como uma prática de extensão e educação não formal. O projeto, intitulado *Botânica no Muro*, consistiu na transformação de um espaço físico subutilizado em uma vitrine científica interativa e acessível. A proposta envolveu a criação de exsicatas, produção de conteúdos didáticos com identidade visual atrativa, inclusão de QR Codes com links para materiais complementares e a promoção de desafios e reflexões voltadas à comunidade acadêmica. O processo foi estruturado em cinco etapas principais: planejamento, elaboração, design e layout, implementação e

---

\* Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente e licencianda em Ciências Biológicas (segunda graduação) pela UFRN. Contato: [imsagronomia@gmail.com](mailto:imsagronomia@gmail.com)

\*\* Mestra em Microbiologia Agrícola pela UFV. Bióloga no Herbário da UFRN. Contato: [carla.oliveira@ufrn.br](mailto:carla.oliveira@ufrn.br)

\*\*\* Doutor em Ciências Biológicas pela USP. Docente da UFRN. Contato: [lversieux@yahoo.com.br](mailto:lversieux@yahoo.com.br)

engajamento da comunidade. Os resultados indicam que a intervenção contribuiu para ampliar a visibilidade do Herbário UFRN, fomentar o interesse dos estudantes pela Botânica e estimular a circulação do conhecimento científico em espaços não formais. Além disso, a proposta demonstrou potencial como prática pedagógica inovadora, integrando ensino, extensão e divulgação científica de forma lúdica, sensível e interdisciplinar. Iniciativas como essa são fundamentais para valorizar o patrimônio científico das universidades, democratizar o acesso ao conhecimento e formar professores mais engajados com práticas educativas críticas e transformadoras.

**Palavras-chave:** Ciências Biológicas, Formação de professores, Herbário.

**Abstract:** Botany, as an essential component of the Biological Sciences curriculum, faces significant challenges in higher education, particularly in promoting meaningful learning and student engagement. The traditional approach, centered on lectures and abstract content, often leads to student disengagement and hampers the understanding of the importance of plants in ecological, social, and economic contexts. In this scenario, innovative and interdisciplinary teaching strategies are crucial to reframe the teaching of Botany and bring students closer to the plant world. This article presents and analyzes an educational intervention conducted on the main bulletin board of the Biosciences Center at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), aiming to disseminate the work of the university's Herbarium, highlight its scientific and pedagogical importance, and promote a sensitive and creative connection with Botany within the academic environment. The action was initially developed within the context of a Supervised Teaching Internship course and was later expanded independently, becoming a form of outreach and non-formal education. The project, titled *Botany on the Wall*, involved transforming an underused physical space into an interactive and accessible scientific display. The initiative included the creation of plant specimens (exsiccate), development of educational content with an appealing visual identity, inclusion of QR codes linking to supplementary materials, and the promotion of challenges and reflections aimed at the academic community. The process was structured into five main stages: planning, elaboration, design and layout, implementation, and community engagement. The results indicate that the intervention helped increase the visibility of the UFRN Herbarium, foster student interest in Botany, and promote the circulation of scientific knowledge in non-formal learning spaces. Furthermore, the initiative proved to be a promising pedagogical practice, integrating teaching, outreach, and scientific communication in a playful, sensitive, and interdisciplinary manner. Initiatives such as this are fundamental to valuing the scientific heritage of universities, democratizing access to knowledge, and training

teachers who are more engaged with critical and transformative educational practices.

**Keywords:** Biological Sciences, Teacher training, Herbarium.

## INTRODUÇÃO

O estudo das plantas é essencial para compreender e enfrentar questões ambientais, sociais e econômicas contemporâneas (DA COSTA; DUARTE; GAMA, 2019). Esse campo de conhecimento não se restringe apenas à pesquisa científica, mas também desempenha um papel crucial na preservação dos ecossistemas e no desenvolvimento de soluções sustentáveis para os desafios globais. Em um cenário de mudanças climáticas, perda de biodiversidade e crescente urbanização, o aprofundamento no entendimento das plantas se torna cada vez mais urgente.

Nesse contexto, a formação de professores de Ciências e Biologia deve incluir propostas didáticas que promovam uma compreensão crítica e integrada dos conteúdos, com base na interdisciplinaridade. A Botânica, em particular, deve ser abordada de maneira que permita aos futuros educadores não apenas dominar os conceitos da área, mas também perceber as interconexões entre a ciência, o meio ambiente e a sociedade. No entanto, essa abordagem ainda é pouco explorada nos cursos de licenciatura, o que compromete a qualidade da formação docente.

A forma como a Botânica é tradicionalmente ensinada no ensino superior tem se mostrado insuficiente para alcançar um aprendizado significativo e transformador (URSI et al., 2018). A ênfase excessiva em aulas expositivas e o foco em conceitos teóricos distantes da realidade dos estudantes dificultam a absorção dos conteúdos e a compreensão de sua aplicabilidade no cotidiano. A complexidade dos conceitos e termos da área (DIAS et al., 2020; SANTANA; FERNANDES, 2020), aliada ao

uso de metodologias tradicionais, contribui para o desinteresse e as dificuldades dos estudantes (DOS SANTOS; AÑEZ, 2021; URSI et al., 2018; AMADEU; MACIEL, 2014). Essa realidade representa um desafio tanto para alunos quanto para professores, que, muitas vezes, se veem presos a métodos pedagógicos antiquados que não favorecem uma aprendizagem dinâmica e contextualizada. Isso reforça a necessidade urgente de estratégias pedagógicas inovadoras, que aproximem os estudantes do mundo vegetal de forma mais atrativa, prática e contextualizada, despertando sua curiosidade e incentivando a reflexão crítica.

Ainda no contexto universitário, é fundamental que existam iniciativas que estimulem o aprendizado para além da sala de aula, incentivando os alunos a explorarem o conhecimento de maneira mais livre e espontânea. Essas iniciativas podem ajudar a romper a barreira da sala de aula tradicional, permitindo que os estudantes vivenciem a Botânica de forma mais direta e experiencial. O uso de espaços não formais de ensino configura-se como uma estratégia eficaz para promover abordagens mais práticas e experienciáveis, favorecendo uma aprendizagem mais significativa (GAIA; LOPES, 2019).

Os herbários, enquanto coleções de plantas desidratadas com fins científicos e educacionais (FREIRE; BANDEIRA; DE ARAUJO, 2021), representam uma dessas possibilidades. Além de sua relevância científica, esses espaços podem se tornar importantes ferramentas pedagógicas, especialmente quando integrados a práticas de divulgação científica que aproximam o público da ciência de maneira interativa e acessível.

O Herbário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizado no campus Natal e fundado em 1992 pelo Professor Adalberto Trindade, corresponde a uma coleção científica de referência sobre a Flora Potiguar que abriga cerca de 25.000 espécimes. Sua

importância não se limita à pesquisa acadêmica, mas também se estende ao ensino, à extensão e à conscientização ambiental. No entanto, apesar de seu valor acadêmico e científico, observa-se uma baixa interação da comunidade universitária com esse espaço, motivada, muitas vezes, pelo desconhecimento de suas funções e do potencial educativo que ele oferece.

Nesse cenário, a divulgação científica surge como um instrumento fundamental para democratizar o acesso ao conhecimento, aproximar a ciência da sociedade e fomentar o interesse por áreas como a Botânica, que muitas vezes são vistas como distantes ou abstratas (HUNGARO; PUGLIESE, 2024). A comunicação científica eficaz pode, assim, desempenhar um papel crucial na valorização e na integração do Herbário UFRN na dinâmica acadêmica e no cotidiano universitário, ampliando sua relevância como ferramenta pedagógica e de pesquisa.

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no contexto da formação inicial docente, cujo objetivo foi divulgar os trabalhos do Herbário UFRN, valorizar sua importância científica e pedagógica, e promover uma aproximação mais acessível e inclusiva entre a comunidade universitária e o conhecimento botânico. Aqui são descritas as motivações da ação, o processo de concepção e execução da proposta, bem como os resultados observados durante sua implementação.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

### **Sujeitos e contexto da aplicação da proposta**

A proposta foi desenvolvida no âmbito da disciplina PEC0160 – Estágio Supervisionado de Formação de Professores II, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRN, campus Natal. Essa

disciplina, que integra a formação prática dos futuros professores de Ciências e Biologia, proporcionou o contexto ideal para a implementação de uma intervenção pedagógica inovadora.

A intervenção consistiu na transformação de um mural de grande visibilidade localizado na entrada principal do Centro de Biociências da UFRN em uma ferramenta dinâmica de divulgação científica, voltada especificamente para a popularização da Botânica. Para isso, a proposta visou reconfigurar o mural como um espaço educativo e interativo, com um design que não apenas atraísse a atenção dos passantes, mas também despertasse o interesse pela área da Botânica e pela importância do Herbário UFRN.

O foco central foi a valorização do Herbário da universidade que, apesar de sua relevância, não recebia a devida visibilidade no cotidiano acadêmico. A transformação do mural visou não apenas informar, mas também engajar a comunidade acadêmica e o público em geral na exploração dos temas relacionados à Botânica, promovendo uma maior conexão entre o saber científico e o ambiente universitário.

A experiência foi desenvolvida durante o semestre letivo de agosto a dezembro de 2022, quando foi concebida e executada a primeira versão do mural. A partir dos resultados positivos dessa intervenção, o projeto foi posteriormente ampliado de forma independente, com o intuito de estender seu alcance, aumentar sua visibilidade e promover uma ação contínua, garantindo a permanência dos resultados obtidos ao longo do tempo e a continuidade das práticas de divulgação científica.

### **Botânica no muro: descrição e execução**

O Centro de Biociências da UFRN possui uma série de murais espalhados por suas dependências, todos com uma estrutura

semelhante, destinados principalmente à fixação de avisos institucionais e acadêmicos, como comunicados sobre eventos, atividades acadêmicas e informações administrativas. Contudo, muitos desses espaços acabam sendo ocupados por conteúdos repetitivos ou, por vezes, por material que foge do contexto educacional, como propagandas de festas e eventos externos, o que contribui para a descaracterização desses murais enquanto instrumentos de ensino e aprendizado. Esse uso inadequado diminui a relevância desses espaços, impedindo que eles cumpram seu papel como agentes de mediação do conhecimento dentro do ambiente acadêmico.

Diante desse cenário, surgiu a intervenção intitulada "Botânica no Muro", cujo principal objetivo foi ressignificar o uso do maior mural do Centro de Biociências (com dimensões de 2,90 m x 1,5 m), localizado estrategicamente na entrada principal do prédio (Figura 1).

Figura 1 - Mural do Centro de Biociências escolhido para a realização da intervenção.



Fonte: imagem própria dos autores deste relato de experiência.

A proposta foi transformar esse espaço, até então subutilizado e sem apelo visual, em uma vitrine educativa e interativa dedicada à divulgação científica em Botânica. A ideia era aproveitar sua visibilidade e localização central para engajar a comunidade acadêmica e visitantes com informações relevantes sobre a flora local e a importância do estudo das plantas, criando uma experiência visualmente atraente e que incentivasse a curiosidade sobre o mundo vegetal. Ao reconfigurar o mural, buscou-se maximizar seu potencial como uma ferramenta eficaz de disseminação de conhecimento e estimular o interesse pela Botânica de forma acessível e envolvente.

A intervenção no mural foi organizada em cinco etapas principais, contemplando desde o planejamento inicial até a execução final e a elaboração de estratégias para promover o engajamento da comunidade acadêmica. Cada fase foi cuidadosamente pensada para garantir a coerência entre os objetivos pedagógicos e as ações desenvolvidas. A seguir, o Quadro 1 sintetiza essas etapas, destacando os propósitos e as principais atividades realizadas em cada momento do processo.

Quadro 1 – Etapas de desenvolvimento e montagem do mural científico no Centro de Biociências da UFRN.

<b>Etapa</b>	<b>Descrição</b>
1. Planejamento	Definição detalhada dos temas a serem abordados no mural, com ênfase na importância do Herbário UFRN, introdução aos conceitos fundamentais da Botânica, apresentação de espécies locais de relevância e inserção de curiosidades sobre a flora regional. Esta etapa envolveu a seleção criteriosa dos conteúdos para garantir que fossem acessíveis e atraentes ao público-alvo.

<p>2. Elaboração</p>	<p>Produção dos materiais expositivos, que incluiu a elaboração de textos informativos e a coleta de exemplares botânicos para a montagem de exsicatas. As exsicatas foram cuidadosamente preparadas de acordo com técnicas clássicas de prensagem e secagem, proporcionando uma representação visual autêntica das plantas conforme são armazenadas no Herbário.</p>
<p>3. Design e Layout</p>	<p>Reforma física e estética do mural, com o desenvolvimento de um layout atrativo e funcional. Esta etapa envolveu a integração de imagens botânicas de alta qualidade e a criação de textos explicativos claros e concisos. O design visual foi pensado para garantir a acessibilidade do conteúdo, promovendo uma experiência de aprendizado envolvente e interativa.</p>
<p>4. Implementação</p>	<p>Colocação dos conteúdos no mural reformado, com a fixação segura dos materiais produzidos. A etapa envolveu também a adaptação do espaço físico, incluindo ajustes estruturais para garantir a durabilidade e segurança das exposições. O mural foi então instalado e preparado para o uso público.</p>
<p>5. Engajamento da Comunidade</p>	<p>Inserção de elementos interativos, como perguntas instigantes e QR Codes, que direcionavam os visitantes a conteúdos complementares, vídeos educativos e formulários para agendamento de visitas ao Herbário. A intenção era estimular a participação ativa da comunidade acadêmica e facilitar o acesso a informações adicionais, promovendo a integração entre o mural e a interação contínua com o público.</p>

Fonte: elaboração própria dos autores.

Devido ao estado de deterioração do mural original, tornou-se necessário realizar uma reforma estrutural completa. O processo incluiu a aplicação de feltro verde como plano de fundo, proporcionando um contraste visual que favorecesse a leitura dos conteúdos expostos. Foram também adquiridos pinos para a fixação dos materiais e instaladas fechaduras, a fim de assegurar a integridade física dos itens expostos. Essas melhorias não apenas garantiram a durabilidade da intervenção, como também conferiram ao mural um aspecto mais convidativo e profissional, transformando-o em uma verdadeira vitrine botânica — acessível, educativa e visualmente estimulante.

A produção dos conteúdos escritos contou com o apoio de softwares de edição gráfica, possibilitando a organização visual dos textos, que foram impressos em papel A4 colorido, com foco na atratividade e legibilidade das informações. Como recurso complementar, confeccionaram-se exsicatas a partir de coletas realizadas em campo, respeitando os protocolos clássicos de prensagem e secagem do material vegetal. Posteriormente, essas exsicatas foram montadas em folhas de papel A3, acompanhadas de etiquetas explicativas contendo dados sobre as características morfológicas, nomes científicos e locais de coleta das espécies apresentadas.

Os conteúdos foram organizados de forma modular e temática, permitindo que o público visitante explorasse os assuntos apresentados de maneira progressiva. A combinação de textos explicativos com imagens, gráficos, ilustrações e elementos artísticos buscou facilitar a compreensão e despertar o interesse por temas relacionados à Botânica. A disposição dos materiais no mural foi cuidadosamente planejada, com seções interativas que convidavam os visitantes à reflexão, à observação e à participação ativa. Desafios visuais, perguntas instigantes e QR Codes direcionando a conteúdos extras — como vídeos, artigos e um formulário

de agendamento de visitas ao Herbário — foram incorporados como estratégias de engajamento.

Durante a execução da proposta, dois murais distintos foram elaborados, cada um com objetivos específicos e conteúdos adaptados ao momento em que foram expostos. Essa alternância de temas permitiu a renovação do interesse do público e possibilitou que diferentes mensagens educativas fossem transmitidas ao longo do tempo, em consonância com o calendário acadêmico da UFRN. Com isso, consolidou-se uma prática contínua de popularização da Botânica, articulando ciência, arte e ensino em um espaço de circulação cotidiana.

O primeiro mural (Figura 2) foi finalizado em novembro de 2022, ainda durante o semestre letivo de 2022.2. Sua composição foi cuidadosamente estruturada a partir de um texto introdutório em destaque, que discutia a relevância das plantas para a manutenção da vida na Terra, bem como para o equilíbrio dos ecossistemas. O objetivo era promover uma reflexão crítica sobre o papel do reino vegetal na dinâmica ambiental e na sobrevivência humana.

Figura 2 – Primeiro mural, finalizado em novembro de 2022.



Fonte: imagem própria dos autores deste relato de experiência.

Como estratégia de sensibilização e aproximação com o conteúdo, integrou-se ao mural uma atividade interativa voltada à redução da impercepção botânica — fenômeno caracterizado pela dificuldade de percepção e valorização das plantas no cotidiano das pessoas, frequentemente eclipsadas pela atenção dada aos animais em discursos e representações da natureza (BARROS; CRUZ, 2024). A proposta buscou, assim, não apenas transmitir informações, mas também provocar uma mudança de olhar sobre o mundo vegetal, incentivando a curiosidade, o reconhecimento e o respeito pela diversidade botânica presente no entorno dos próprios visitantes.

O mural também trouxe informações detalhadas sobre o Herbário UFRN, destacando sua trajetória desde a fundação, suas principais funções e sua importância como acervo científico e educativo para a região. A proposta visou não apenas divulgar a existência do herbário, mas também evidenciar o valor de suas atividades para o ensino, a

pesquisa e a conservação da flora local. Como parte da exposição, foram apresentadas as etapas envolvidas na produção das exsicatas — amostras botânicas desidratadas e montadas em cartolina, amplamente utilizadas em estudos taxonômicos e pedagógicos. A explicação visual e textual desse processo técnico contribuiu para a compreensão do trabalho minucioso e científico realizado no interior do herbário.

Com o intuito de tornar o conteúdo mais acessível e envolvente, foi criado um pequeno dicionário visual intitulado “Herbarês”, reunindo termos comuns da prática herbariológica e suas respectivas definições de maneira ilustrada. Além disso, o mural passou a contar com uma seção fixa destinada à divulgação de produtos institucionais disponíveis para venda no herbário, como camisetas, ecobags e cadernos temáticos, promovendo a sustentabilidade e a valorização do espaço.

A integração desses diferentes elementos resultou em um painel informativo, educativo e visualmente atrativo, que estimulava o interesse pela Botânica e fortalecia os laços entre a comunidade acadêmica e o Herbário UFRN.

O segundo mural (Figura 3) foi concebido e elaborado entre o final do semestre letivo de 2022.2 e o início de 2023, sendo finalizado em março daquele ano. Seu principal objetivo foi recepcionar os calouros do período 2023.1, promovendo uma acolhida afetiva e educativa por meio da divulgação científica.

Figura 3 – Segundo mural, finalizado em março de 2023.



Fonte: imagem própria dos autores deste relato de experiência.

Pensado como um gesto simbólico de boas-vindas aos novos estudantes, o mural adotou uma abordagem introdutória e acolhedora, com linguagem acessível e elementos visuais atrativos. O foco permaneceu na valorização do Herbário UFRN, apresentado como um espaço dinâmico de pesquisa, ensino e extensão. A proposta buscou mostrar aos ingressantes que o herbário não é apenas um repositório de plantas, mas um ambiente de construção de saberes, troca de experiências e formação acadêmica interdisciplinar. Dessa forma, o mural reafirmou a importância desse acervo institucional no contexto universitário, ao mesmo tempo em que convidou os novos alunos a explorarem e se aproximarem do universo da Botânica desde o início de sua trajetória acadêmica.

Como forma de incentivar a participação ativa, foi introduzido um elemento interativo que desafiava os visitantes a localizar, entre as imagens do mural, uma planta específica exibida em destaque. Aqueles que completassem a atividade com sucesso eram convidados a visitar o Herbário UFRN para receber uma bala acompanhada de um recadinho

com conteúdo botânico, promovendo, de maneira lúdica e simbólica, o engajamento com o espaço e seus acervos.

O mural também incorporou mandalas ornamentais compostas por fragmentos de material vegetal seco, organizados de forma artística. Esses elementos dialogaram com um texto reflexivo que reunia pensamentos de grandes cientistas sobre a importância das plantas na vida e na ciência. A combinação entre arte, ciência e filosofia buscou estimular uma apreciação mais sensível e crítica da Botânica, ampliando os sentidos da experiência educativa vivenciada pelos visitantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A criação de murais com temáticas variadas permitiu não apenas a constante renovação dos conteúdos, mas também a adequação da linguagem e do enfoque comunicativo de acordo com o perfil do público-alvo e os diferentes momentos institucionais. Essa flexibilidade contribuiu para consolidar o mural como uma ferramenta dinâmica e viva de divulgação científica, fortalecendo os vínculos entre ciência, ensino e comunidade universitária.

Embora não tenha havido a aplicação de instrumentos formais de avaliação, as observações informais realizadas durante o período de exibição evidenciaram o impacto positivo da ação. Muitas pessoas passaram a frequentar o espaço com maior regularidade, demonstrando interesse pelo conteúdo e engajamento com as atividades propostas. O mural tornou-se, assim, um ponto de parada e contemplação, estimulando interações espontâneas que favorecem a construção coletiva do conhecimento. Essa experiência reforça o papel dos espaços informais de educação como potentes veículos para a popularização da ciência e para a valorização da Botânica no cotidiano acadêmico.

Além de promover a aproximação entre o público e o universo vegetal, esta proposta também evidencia a importância de uma prática docente reflexiva. Ao incorporar elementos interativos e contextuais ao processo de ensino-aprendizagem, oferece-se aos alunos uma oportunidade de construir o conhecimento de forma mais significativa e participativa, rompendo com modelos tradicionais centrados na transmissão de conteúdo.

Destaca-se, ainda, o papel do estágio supervisionado como componente essencial na formação inicial de professores. Por meio de experiências concretas, como a intervenção aqui relatada, os futuros docentes são estimulados a observar, planejar, executar e avaliar propostas pedagógicas alinhadas às demandas educacionais atuais. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de competências profissionais, fortalecem a identidade docente e favorecem a construção de uma prática educativa mais crítica, sensível e comprometida com a transformação do ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A transformação de um mural tradicionalmente utilizado para avisos institucionais em um espaço dedicado à Botânica, dentro de um ambiente universitário, demonstrou o potencial de ambientes aparentemente simples como veículos eficazes de disseminação do conhecimento. Essa resignificação revela que, com criatividade e intencionalidade pedagógica, é possível ampliar os horizontes da aprendizagem para além da sala de aula, explorando espaços alternativos como estratégias de ensino.

Concluimos este estudo reforçando a importância de iniciativas que articulem a formação docente com a valorização de áreas do conhecimento frequentemente marginalizadas, como a Botânica. As

reflexões e experiências compartilhadas aqui visam contribuir para o fortalecimento do debate sobre a divulgação científica e o papel dos herbários como instrumentos pedagógicos potentes, capazes de promover uma aprendizagem mais contextualizada, interativa e significativa.

Esperamos que este trabalho sirva de inspiração para o desenvolvimento de novas propostas que tornem o ensino da Botânica mais atrativo e conectado com a realidade dos estudantes. Ao mesmo tempo, desejamos que incentive professores em formação e em atuação a explorarem abordagens mais dinâmicas e criativas.

Por fim, reafirmamos a relevância de práticas como para a construção de uma educação científica mais acessível, engajada e comprometida com a formação crítica dos futuros profissionais da educação, contribuindo para transformações positivas no ensino das Ciências Biológicas e áreas afins.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Herbário UFRN, pela disponibilização do espaço físico, pelo apoio financeiro e pelo suporte acadêmico oferecido ao longo do desenvolvimento deste projeto. Seu compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão foram fundamentais para a realização desta iniciativa.

## REFERÊNCIAS

AMADEU, Simone Oliveira; MACIEL, Maria Delourdes. A dificuldade dos professores de educação básica em implantar o ensino prático de botânica. *Revista de produção discente em educação matemática*, v. 3, n. 2, 2014.

BARROS, Thaís Aline Farias; CRUZ, Ana Carolina Rodrigues. Impercepção Botânica e o Ensino de Biologia Vegetal: o que Pensam os Futuros Professores de Ciências e Biologia. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, p. e2270-e2270, 2024.

DA COSTA, Emanuelle Almeida; DUARTE, Rafaela Andressa Fonseca; GAMA, José Aparecido da Silva. A gamificação da botânica: uma

estratégia para a cura da “cegueira botânica”. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 4, p. 79-99, 2019.

DIAS, Francisco Yago Elias de Castro et al. O papel da Feira de Ciências como estratégia motivadora para o ensino de Botânica na educação básica. **Hoehnea**, v. 47, p. e552019, 2020.

DOS SANTOS, Robson Aparecido; DA SILVA AÑEZ, Rogério Benedito. O ensino da botânica no ensino médio: o que pensam professores e alunos do município de Tangará da Serra, Mato Grosso?. **Revista de Ensino de Biologia da SBenBio**, São Paulo, p. 862-882, 2021.

FREIRE, Gilmara da Silva; BANDEIRA, Rubiana Passos Custódio; DE ARAUJO, Yzila Liziane Farias Maia. Alfabetização científica para o ensino de botânica através da criação de um mini-herbário. **Holos**, v. 8, p. 1-16, 2021.

GAIA, Aryane Alyne Barbosa; LOPES, Fabrício Teles. A utilização de espaços não formais como estratégia educacional no ensino de Ciências. **Ciências em Foco**, v. 12, n. 1, 2019.

HUNGARO, Ana Regina de Oliveira; PUGLIESE, Adriana. Enfoques e abordagens de artigos sobre divulgação científica publicados em periódicos brasileiros. **Educação e Pesquisa**, v. 50, 2024.

SANTANA, Gessyca Tatielle; FERNANDES, Geraldo Wellington Rocha. O ensino de Botânica na Educação Básica e possíveis métodos para o aprimoramento da aprendizagem. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 6, p. 571-590, 2020.

URSI, Suzana et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 07-24, 2018.